

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	DD	-	-

Taxonomia

Mammalia, Carnivora, Mustelidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção nomeadamente quanto à redução do tamanho da população.

Distribuição

O toirão ocorre no Norte de África (Marrocos) e na Europa, desde a costa atlântica até aos Urais e desde o Sul da Escandinávia aos mares Negro e Mediterrâneo, com excepção dos Balcãs (Roger *et al.* 1988).

Em Espanha e Portugal apresenta uma distribuição generalizada embora descontínua (Santos-Reis 1983, Virgós 2002, Matos & Santos-Reis 2003).

População

Não se conhece o tamanho populacional desta espécie no território nacional. No entanto, assume-se que integra mais de 10 000 indivíduos maduros por ocupar todo o território nacional, ter um comportamento generalista (Blandford 1987, Lodé 1994) e os machos utilizarem uma área vital que se sobrepõe à das fêmeas e que tem um máximo conhecido de 90 hectares (Nilsson 1978 *in* Roger *et al.* 1988).

A tendência da espécie não está documentada mas as evidências (inquéritos e observações oportunistas) apontam para um declínio cuja magnitude todavia se desconhece. Também na Europa vários autores referem o declínio da espécie (revisão feita por Birks & Kitchener 1999).

Mustela putorius Linnaeus, 1758

Toirão



Habitat

O toirão é considerado generalista em termos de habitat. Ocupa todo o tipo de habitats, incluindo florestas, desde que não muito densas, matos, vegetação ripícola, terrenos agrícolas e alagados e orlas, tirando partido de paisagens em mosaico (Blandford 1987, Roger *et al.* 1988).

A variedade de habitats ocupados e a diversidade de presas que caracterizam o seu regime alimentar (*e.g.* Lodé 1994) levam a pressupor uma elevada capacidade de adaptação às condições locais.

Factores de Ameaça

O declínio do toirão resulta de uma combinação de factores entre os quais se destaca a redução da qualidade do habitat, a diminuição das populações de coelho *Oryctolagus cuniculus* (espécie preferencial a nível local – Santos-Reis *et al.* 2003), a mortalidade por atropelamento e a perseguição directa (revisão feita por Birks & Kitchener 1999). A hibridação com o furão *Mustela putorius furo* está documentada (Lynch 1995) mas desconhece-se o seu impacto em Portugal.





Mustela putorius Linnaeus, 1758

Toirão

Medidas de Conservação

Para a conservação da espécie é particularmente importante prosseguir o esforço de actualização do conhecimento sobre a sua distribuição e abundância, com ênfase na detecção de eventuais descontinuidades e factores de regulação. É ainda urgente regulamentar a detenção do furão e controlar eventuais populações na natureza. A sensibilização ambiental é outra das medidas a ter em conta com vista a alterar a imagem negativa da espécie.